

Artigo original

Ensino híbrido e o desenvolvimento de competências dos profissionais do sector agrário das áreas remotas em Moçambique

Gabriel Viegas ^{1,*}, Eduardo Horácio ¹ e Leonardo Sambo ¹

¹ Faculdade de Engenharia e Agricultura, Universidade Aberta ISCED (UnISCED), Rua Carlos Pereira, parcela nº 148/07, Estoril Expansão, Beira, Moçambique

* Correspondência: gabrielviegas@unisced.edu.mz; Telemóvel: +258 82 900 5990

Resumo: O presente estudo analisa o contributo do ensino híbrido na formação de profissionais da área de agricultura localizados nas áreas remotas em Moçambique. Recorrendo a uma amostra de 37 estudantes do terceiro ano dos cursos de licenciatura em Agro-negócios e de Desenvolvimento Agrário, oferecidos na modalidade híbrida, analisou-se a percepção sobre o modelo híbrido nos cursos de agricultura e suas motivações para adesão a este modelo de ensino. Características socioeconómicas como a idade do estudante, situação profissional, local de residência, intervalo de tempo entre a conclusão do ensino médio ao ingresso no ensino superior, foram também colhidas neste estudo. Os dados foram analisados com recurso ao pacote estatístico SPSS V.20, para determinar as médias, frequências e percentagens e os gráficos produzidos através do Excel. Os resultados da pesquisa mostraram que a média de idade dos estudantes é de 32 anos, com situação profissional activa, 83.8% dos estudantes reside nas zonas rurais. Os estudantes tiveram em média 7 anos de paragem entre a conclusão do ensino médio e o ingresso no ensino superior, sendo 43.2% apontou a ausência deste modelo de ensino em Moçambique na área de agricultura como o motivo da longa paragem nos estudos. Sendo a agricultura a base de desenvolvimento de Moçambique, com a necessidade de presença permanente dos técnicos directamente no campo, o ensino híbrido nos cursos de agricultura é um modelo eficaz, pois garante a continuidade de aquisição de competências profissionais consentâneas com a actualidade, bem como elevação do nível académico destes profissionais indispensáveis.

Palavras-chave: Ensino híbrido, Agricultura, competências, Moçambique

Editor Académico: Germildo Muchave,
Carla Sechene, Lucas Sacuro e Edgar
Cambaza

Recebido: 1 de Junho de 2024

Aceite: 13 de Dezembro de 2024

Revisto: 27 de Dezembro de 2024

Publicado: 1 de Abril de 2025

Direitos de autor: © UnISCED. Submetido para possível publicação em acesso aberto nos termos e condições da licença Creative Commons Attribution (CC BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

1. Introdução

A demanda crescente por oportunidades de formação superior e aperfeiçoamento das qualificações académicas e profissionais dos trabalhadores da área da agricultura vem crescendo exponencialmente em Moçambique e no mundo nos últimos anos, para responder os crescentes desafios do sector, como as mudanças climáticas, a baixa produção e produtividade das culturas, e a fraca gestão dos recursos pelos produtores. No entanto, pela sua localização, nas zonas rurais, onde a actividade agrícola tem lugar no seu verdadeiro sentido, estes profissionais vêm-se impossibilitados de continuar com este objectivo e responder com qualidade os desafios que lhe são impostos pelo sector.

Nos últimos anos, formas mais eficientes e inovadoras de ensino tem sido desenvolvidas e exploradas para alcançar este público e melhor atender à necessidade e a

demanda; e o ensino híbrido é uma opção (Uribe & Santamaria, 2017). O ensino híbrido refere-se ao ensino em que o processo de ensino e aprendizagem é misto, incorporando ao mesmo tempo a abordagem tradicional presencial e a instrução *online* (Hino & Kahn, 2016; Spring *et al.*, 2019). A incorporação da componente *online* permite maior flexibilidade no acesso ao material de estudo, bem como no agendamento das aulas, principalmente para o grupo de estudantes trabalhadores. O ensino híbrido tem-se expandido rapidamente nas universidades e gradualmente adoptado nos programas de extensão agrícola (Bruggeman *et al.*, 2022; Dziuban *et al.*, 2018; Francis *et al.*, 2014; Friedl *et al.*, 2015).

No âmbito da agricultura, o ensino híbrido é crucial para os profissionais das zonas rurais, pois permite-lhes aceder a recursos educativos e programas de formação que podem não estar prontamente disponíveis localmente. Este ensino ajuda a também a colmatar a lacuna entre as práticas agrícolas tradicionais e as técnicas modernas que nem sempre chegam a tempo útil nas zonas rurais, melhorando, em última análise, a produtividade e a sustentabilidade nas comunidades agrícolas rurais (Kim *et al.*, 2019).

Para Moçambique, os cursos superiores oferecidos na modalidade híbrida são raros, especialmente na área agrícola, considerado sector base do desenvolvimento do país, que necessita de actualizações constantes de conhecimento para garantir o acompanhamento da dinâmica global dos profissionais desta área. Neste contexto, o presente estudo discute o papel do ensino híbrido no desenvolvimento de competências dos profissionais do sector agrário das zonas recônditas em Moçambique, o caso dos estudantes dos cursos de licenciatura em Agro-negócios e de Desenvolvimento Agrário da Universidade Aberta ISCED (UnISCED).

O objectivo da presente pesquisa é analisar o papel do ensino híbrido no desenvolvimento de competências dos profissionais da área de agricultura localizados nas zonas recônditas em Moçambique.

2. Material e Método

O estudo foi conduzido entre os meses de Abril a Maio de 2024. A amostra do estudo consistiu em 37 estudantes, seleccionados por conveniência de um universo de 74 estudantes do terceiro ano dos cursos de licenciatura em Agro-negócios e Desenvolvimento Agrário da Faculdade de Engenharia e Agricultura. Os dados foram colhidos com recurso a um questionário *online* enviado a todos estudantes dos dois cursos mencionados, via *Google Forms*. O questionário foi composto por duas secções, a primeira referente aos dados socioeconómicos dos estudantes, como a género, idade do estudante, situação profissional e local de residência. A segunda secção foi reservada a percepção dos estudantes sobre o ensino híbrido em agricultura, o intervalo de tempo entre a conclusão do ensino médio ao ingresso no ensino superior, motivações para a escolha do ensino superior a distância e as vantagens que o estudante percebe neste modelo de ensino. A escolha dos estudantes do terceiro ano deveu-se ao facto destes já terem um período considerável de interacção e contacto com este modelo de ensino (dois anos e meio), suas vantagens, desafios, entre outros aspectos que lhes permitem fazer uma análise com certa propriedade. Os dados foram analisados com recurso ao pacote estatístico SPSS V.20 através da análise das médias, frequências e percentagens, e os gráficos produzidos através do *Microsoft Excel*.

3. Resultados e discussão

Dos estudantes participantes no presente estudo, 59% foram do sexo masculino e 41% feminino. Esta distribuição de estudantes dos cursos ligados a área de agricultura na UnISCED por género é semelhante às de muitas outras instituições de ensino superior em Moçambique, em que a maior parte dos estudantes tende a ser do sexo masculino,

contrariamente ao que se verifica na proporção da força laboral envolvida na actividade agrícola no país, que é dominada por quase 80% da força laboral feminina (The World Bank Group, 2019).

Os resultados da pesquisa mostraram que a média de idade dos estudantes é de 32 anos, sendo todos trabalhadores funcionários e com situação profissional activa e 83.8% dos estudantes reside nas zonas rurais. Todos os estudantes entrevistados são trabalhadores e 62.2% estão afectos aos Serviços Distritais de Actividades Económicas.

Os estudantes tiveram em média 7 anos de paragem entre a conclusão do ensino médio e o ingresso no ensino superior, sendo que 56.8% apontou a ausência do ensino híbrido em Moçambique na área de agricultura como o motivo da longa paragem nos estudos (Figura 1). Portanto, o ensino híbrido mostrou ser uma solução viável e eficiente para a continuidade dos estudos de maior parte dos estudantes trabalhadores nesta pesquisa.



Figura 1. Motivações para longa paragem dos estudos

Os resultados deste estudo contrariam ao encontrado por Akeredolu (2020), no qual entrevistados os candidatos ao ensino superior em Extensão Rural em Moçambique, maior parte (34.76%) mostrou preferência pelo ensino presencial. Contrariamente a estes, no mesmo estudo, os empregadores mostram preferência pelo ensino híbrido, por considerar que este modelo não compromete a realização das actividades pelos colaboradores nas empresas (43.06%).

Em relação as vantagens do ensino híbrido, os entrevistados apontaram a flexibilidade como sendo a maior vantagem que o ensino presencial proporciona, permitindo que o estudante possa estudar e trabalhar em paralelo, sem comprometer a sua vida laboral (Figura 2). A incorporação da parte prática no campo de produção da instituição e de parceiros permite consolidar a componente teórica e garantir uma formação robusta do estudante. A disponibilidade no material na plataforma a qualquer momento também foi apontada como uma das vantagens competitivas deste modelo.

Como desafios, foram apontados os custos da internet, ao acesso aos dispositivos tecnológicos, intercâmbio estudantil e a autodisciplina académica do estudante. Portanto, estes resultados indicam que neste modelo de ensino as tecnologias desempenham um papel fundamental e que devem ser tidas em conta no processo de sua implementação. Para além dos dispositivos, os estudantes e tutores precisam familiarizar-se com as tecnologias existentes e desenvolver a capacidade de manipular, interagir e produzir conteúdo dentro do ambiente virtual para que as actividades interactiva também tenha sucesso. Os resultados obtidos estão alinhados com os encontrados por Castro *et al.* (2015) e de Carvalho Monteiro *et al.* (2022), onde frisaram que o acesso às tecnologias é como factor preponderante para o a implantação do ensino híbrido e a falta de autodisciplina por parte dos estudantes como um dos factores que pode contribuir negativamente para o sucesso

do mesmo. Apesar de ser híbrido no seu modo de transmissão de conhecimento, este não exclui a possibilidade de os estudantes se encontrarem e interagirem entre eles sempre que possível. A outra opção para o processo de interação, é também o uso das mesmas tecnologias através de diferentes ferramentas tecnológicas.

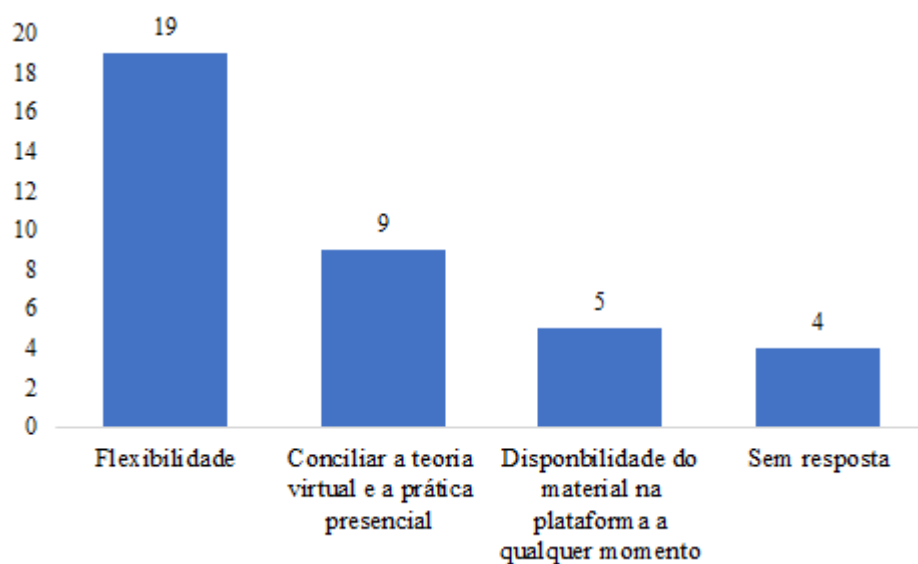


Figura 2. Motivações para adesão ao ensino híbrido

5. Conclusões

O ensino híbrido em agricultura auxilia na quebra do ciclo longo de paragem de progressão académica e profissional dos trabalhadores do sector agrícola, permitindo maior flexibilidade e dinamismo na aquisição do conhecimento e no seu sector de trabalho. Sendo a agricultura a base de desenvolvimento de Moçambique, com a necessidade de presença permanente de profissionais directamente no campo, o ensino híbrido nos cursos de agricultura é um modelo eficaz, e que garante a continuidade de aquisição de competências profissionais consentâneas com a actualidade, bem como elevação do nível académico destes profissionais indispensáveis, garantindo a melhoria também no processo de assistência técnica dos produtores a todos os níveis. Com vista garantir a disponibilidade de conhecimentos actualizados e ajustados as novas realidades a esta camada a esta camada muito importante para o desenvolvimento do país, é importante que o modelo híbrido continue sendo o centro das atenções para que seja cada vez mais discutido, difundido e adoptado a vários níveis, bem como desenvolvidas abordagens do modelo adoptada a realidade específica do local.

Referências

- Akeredolu, M. (2020). Formação superior em extensão agrária em Moçambique: análise e levantamento de necessidades. *Revista Electrónica de Investigação e Desenvolvimento*, 2(11), 1-15. <https://doi.org/10.70634/reid.v2i11.145>
- Bruggeman, B., Hidding, K., Struyven, K., Pynoo, B., Garone, A., & Tondeur, J. (2022). Negotiating teacher educators' beliefs about blended learning: using stimulated recall to explore design choices. *Australasian Journal of Educational Technology*, 38(2), 98-112. <https://doi.org/10.14742/ajet.7175>
- Castro, E. A., Ribeiro, V. C., Soares, R., de Sousa, L. K. S., Pequeno, J. O. M., & Moreira, J. R. (2015). Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? *Projecção e docência*, 6(2), 47-58. <https://projecaociencia.com.br/index.php/Projecao3/article/view/563/505>

- de Carvalho Monteiro, M. R. L., da Silva Vieira, R. d. F., & da Rocha, M. L. C. (2022). Recursos online no apoio ao ensino clínico sob a ótica de acadêmicos de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(4), e10111-e10111. <https://doi.org/10.25248/reas.e10111.2022>
- Dziuban, C., Graham, C. R., Moskal, P. D., Norberg, A., & Sicilia, N. (2018). Blended learning: the new normal and emerging technologies. *International journal of educational technology in Higher education*, 15, 1-16. <https://doi.org/10.1186/s41239-017-0087-5>
- Francis, S. L., Noteman, A., & Litchfield, R. (2014). Factors influencing Latino participation in community-based diabetes education. *The Journal of Extension*, 52(5), 29. <https://doi.org/10.34068/joe.52.05.29>
- Friedl, S. E., Ober, H. K., Stein, T. V., & Andreu, M. G. (2015). Modernizing training options for natural areas managers. *The Journal of Extension*, 53(5), 22. <https://archives.joe.org/joe/2015october/a8.php>
- Hino, J., & Kahn, C. (2016). Hybrid teaching in extension: learning at the crossroads. *The Journal of Extension*, 54(4), 17. <https://archives.joe.org/joe/2016august/iw3.php>
- Kim, J., Abe, M., & Valente, F. (2019). Impacts of the digital economy on manufacturing in emerging Asia. *Asian Journal of Innovation & Policy*, 8(1). <https://www.kci.go.kr/kciportal/ci/sereArticleSearch/ciSereArtiView.kci?sereArticleSearchBean.artiId=ART002460081>
- Spring, K. J., Graham, C. R., & Ikahihifo, T. B. (2019). Learner Engagement in Blended Learning. In *Advanced methodologies and technologies in modern education delivery* (pp. 79-92). IGI Global. <https://www.igi-global.com/chapter/learner-engagement-in-blended-learning/212802>
- The World Bank Group. (2019). *Employment in agriculture (% of total employment)(modeled ILO estimate)* <https://data.worldbank.org/indicator/SL.AGR.EMPL.ZS?locations=MZ>
- Uribe, G., & Santamaria, L. (2017). Exploring hybrid teaching methods for Hispanic agricultural workers. *HortTechnology*, 27(5), 695-699. <https://doi.org/10.21273/HORTTECH03700-17>

Isenção de responsabilidade: As declarações, opiniões e dados contidos em todas as publicações são da exclusiva responsabilidade dos autores e colaboradores individuais e não da UNISCED e dos editores. A UNISCED e os editores declinam a responsabilidade por quaisquer danos a pessoas ou bens resultantes de quaisquer ideias, métodos, instruções ou produtos referidos no conteúdo.